

Os processos de medicalização dos pobres urbanos e a modernização da cidade de Teresina na década de 1970

Talita kamache Rodrigues de Lima (Bolsista PIBIC/CNPq), Francisco Alcides do Nascimento (Orientador, Departamento de Geografia e História/UFPI)

Introdução

Esta é uma pesquisa sobre os processos de medicalização dos pobres urbanos de Teresina e a modernização da cidade na década de 1970, visto que esse foi um período de intenso crescimento e desenvolvimento econômico, social e cultural da capital do Piauí. Dessa forma, entende-se que para que a cidade se desenvolvesse de forma satisfatória era preciso que a sua população fosse sadia e soubesse se portar diante do novo, do moderno.

A pesquisa bibliográfica nos possibilitou uma maior compreensão sobre as duas temáticas que estão se entrecruzando, o campo da cidade e o campo dos processos de medicalização. A pesquisa hemerográfica nos permitiu montar um painel da cidade de Teresina e perceber as políticas públicas do governo em relação à medicalização da camada menos favorecida economicamente. Analisando os jornais também podemos localizar atores sociais envolvidos no processo, que possibilitaram a realização de entrevistas.

Metodologia

Essa pesquisa será mediada por alguns procedimentos. Inicialmente foi realizado o levantamento, a leitura e o fichamento da bibliografia referente ao tema e ao recorte temporal e espacial da pesquisa. A pesquisa documental foi realizada em sua primeira etapa no *Arquivo Público do Piauí "Casa Anísio Brito"*, dentro desse acervo, estando inclusas as Mensagens Governamentais enviadas ao Legislativo estadual e as fontes Hemerográficas. Neste sentido, a análise dos periódicos tornou possível montar um painel da cidade de Teresina e as mensagens governamentais proporcionaram a identificação dos projetos elaborados pelos dirigentes em torno da implantação de um processo de medicalização dos pobres urbanos.

As etapas iniciais da pesquisa foram fundamentais para a identificação e localização dos personagens envolvidos nesse processo, possibilitando selecionar e localizar potenciais entrevistados, bem como na montagem de um roteiro de entrevista, partir do qual serão montados os roteiros individuais para cada entrevistado. As entrevistas realizadas com essas pessoas foram do tipo Trajetória de Vida, uma vez que este formato de entrevista permite que o entrevistado possa tratar de temas afins com o processo de medicalização da sociedade, como por exemplo, o processo de intervenção que culminou nas transformações espaciais ocorridas em Teresina. A impossibilidade da realização de mais entrevistas se deu pelo aumento do trabalho com as fontes hemerográficas, visto que estas precisavam ser minimamente esgotadas, o que não inviabiliza a utilização de entrevistas já realizadas, como exemplo destas temos a entrevista do prefeito da cidade no período, Joel da Silva Ribeiro, uma entrevista já realizada e de importante relevância foi com o Médico Oftalmologista Dr. João Orlando Ribeiro Gonçalves, que no período em estudo era o diretor do Hospital Getúlio Vargas e em sua entrevista possibilitou a criação de um panorama sobre a saúde pública no estado até os dias de hoje.

Resultados e Discussão

A modernização de Teresina era algo que estava em curso e que caminhava a passos largos, tornando-se visível. Uma cidade bonita e agradável aos olhos de seus habitantes e dos visitantes se fazia necessária, o uso-fruto desses bens por parte de uma população bem educada e saudável também fazia parte dessa modernização, incluindo assim o disciplinamento social dos habitantes da cidade.

A cidade é um fenômeno que se revela pela percepção de emoções e sentimentos dados pelo viver urbano e também pela percepção de utopias, de esperanças, de desejos e medos, individuais e coletivos, que esse habitar em proximidade propicia. (NASCIMENTO, 2010)

Essa dimensão da sensibilidade, em especial a dimensão do olhar de seus habitantes e dos visitantes, os sentimentos despertados por esse olhar importavam para os governantes, e tudo estava sendo minimamente pensado para que se conseguissem os melhores efeitos possíveis. O campo da medicina, das políticas públicas foi meta prioritária do governo, pois de que adiantaria uma cidade com construções grandiosas, ruas pavimentadas, mas sujas, com uma população pobre, doente e sem assistência médica? Os debates em torno das questões de salubridade e organização do espaço urbano tornou-se constantes na imprensa, que se tornou veículo fundamental de disseminação das idéias de higienização no período. O desejo de uma Teresina ideal e moderna incentivou a implementação de algumas políticas públicas como a implantação das campanhas de vacinação, a reforma do Hospital Getúlio Vargas, a construção do Hospital de doenças Infecto-contagiosas, entre outras, visando atingir a população pobre da cidade.

O ambiente da cidade precisava ser modificado para atingir também o corpo de seus habitantes, e assim como afirmou Brescianni, os pobres de Teresina também precisavam ser civilizados e disciplinados através das políticas públicas de saúde e higiene implantadas pelo governo e difundidas através da imprensa, esse processo de intervenção na higiene e na saúde das pessoas pobres de Teresina fazia parte do processo de modernização que visava elevar as condições da vida urbana.

As fontes hemerográficas nos mostram as diversas políticas públicas do governo em relação à saúde e higiene da população de Teresina, a preocupação do poder público com a sujeira das ruas da cidade, a falta de higiene nos mercados públicos, a falta de higiene no manuseio dos alimentos nas ruas, entre outros, são constante nos jornais. Era comum encontrar nos jornais que circulavam em Teresina manchetes como “um povo sadio para desenvolver-se”, (Jornal do Piauí, 1972) que nos mostra o quão intrínseca era a relação de modernização, saúde e progresso. Pode-se também encontrar cotidianamente artigos empregando termos como modernização, progresso, higienização o que pode significar uma aliança tácita entre governo e imprensa escrita, visando massificar a ideia de transformação da cidade numa cidade moderna, limpa e higienizada. Ocorre uma aliança entre essas duas instituições de poder, relações de poder que são exercidas sobre a população de diferentes

maneiras, mas que nesse momento mantinham os mesmos objetivos de modernizar a cidade e a sociedade teresinense.

Dessa forma, fica claro que o alvo principal das medidas de higienização, os pobres urbanos de Teresina, não tinha como abster-se das práticas de poder exercidas pelo estado e pela imprensa no sentido de higienizar a população e a cidade, não podemos dizer, no entanto que essas relações de poder tivessem o mesmo efeito sobre todas as pessoas, mas em algum momento as medidas tomadas por essas instituições as atingirão, de forma positiva ou não.

Conclusão

Assim, obtivemos como conclusões da pesquisa que as políticas públicas de saúde na década de 1970 estavam muito relacionadas com as políticas de higienização da população, e estas estavam intimamente relacionadas com a modernização que se encontrava em curso na cidade de Teresina. Percebemos que existia uma grande preocupação do poder público com o olhar do outro sobre a cidade, e uma cidade suja, com pessoas doentes, não representaria o progresso, pelo contrário demonstraria o atraso do estado, característica essa que tanto era difundida no cenário nacional.

A idéia de higienizar e disciplinar a população pobre, muitas vezes encontra-se de forma camuflada, percebe-se que assim esse intuito era atingido de maneira mais efetiva, pois o instinto natural do ser humano é reagir a qualquer forma de ordenamento, ainda mais quando este é imposto. Como todo processo levado a cabo pelo governo, os processos de medicalização dos pobres urbanos de Teresina na década de 1970, tem um lado que deu certo, que aconteceu de fato, e tem um lado que tudo era fachada, ou seja, diversos discursos são encontrados, e não cabe ao historiador ser um juiz do passado, e sim decidir qual a vertente que parece ser mais fidedigna à realidade e buscar argumentos para defendê-la de forma consistente.

Referências

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno. O fantasma das epidemias In: *Cadernos de Teresina*. Dez. 1995. p. 21- 27.

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno de. *Cotidiano e pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina*. Teresina: Fundação Cultura Monsenhor Chaves, 1995.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. As múltiplas portas da cidade no centenário de Teresina. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do. (Org.) *Sentimentos e ressentimentos em cidades brasileiras*. Teresina: EDUFPI; Imperatriz, Ética. p. 181-208. 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano In: *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 8, nº 16, 1995, p. 279-290.

Palavras-chave: Cidade. Modernização. Pobres urbanos. Medicalização.